

Senha-gazua

EXATAMENTE na região brasileira onde a massa da população mais precisa da ajuda e das atenções governamentais é que os políticos mais canalizam as reduzidas disponibilidades do erário local para seus protegidos e parentes.

MESMO, por exemplo, após o Governador Arraes haver confessado que Pernambuco necessitaria apenas metade dos seus atuais 120 mil funcionários, a Assembléa Legislativa local, em função constituinte, disparou freneticamente a máquina do bom-mocismo, assoprada pelo bafo de todos os seus carreiristas.

AS emendas para manter, ampliar e criar funções públicas e respectivos direitos foram apresentadas em avalanches.

COMO nada menos que 90% das emendas referem-se a garantias ou extensão de benefícios e funcionários, o Deputado Macus Cunha, relator da Comissão de Sistematização, exclamou em pânico: "Se formos aprovar tudo que temos em mãos, faremos um estatuto de funcionários, e não uma Constituição."

OLAMENTÁVEL é que esse comportamento dos legisladores pernambucanos não é único. A classe política brasileira e seus protegidos parecem enlouquecidos pelos efeitos alucinantes da senha-gazua — a isonomia — que, sob as bênçãos de leis bem arquitetadas, canoniza hoje todos os assaltos que ocorrem Brasil afora contra os sempre mal defendidos e desprotegidos tesouros públicos.